

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - GRADUAÇÃO

TRABALHO TERCEIRIZADO

Carla Roberta Santana Da Silva (Carla.roberta@upe.br)

TRABALHO TERCEIRIZADO: UMA PERSPECTIVA DAS COSTUREIRAS DE
PASSIRA-PE

1Estudante do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de
Pernambuco

Carla Roberta Santana da Silva¹

E-mail: Carla.roberta@upe.br

²Professora do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de
Pernambuco

E-mail: priscila.bastos@upe.br

A terceirização tornou-se prática comum no mundo globalizado, trazendo dinâmicas que precarizam o trabalho. Para Antunes (1995), ela fragmenta o trabalho, intensificando a precarização e fragilizando direitos. Alves (2000) aponta que essa estratégia empresarial busca reduzir custos e se desresponsabilizar de obrigações trabalhistas. Krein (2008) acrescenta que aprofunda desigualdades entre os próprios trabalhadores, dividindo-os entre os que têm ou não acesso a proteção. Para compreender esse processo no Bairro Alto Bela Vista, em Passira-PE, realizamos pesquisa qualitativa com base bibliográfica e em visitas às sete associações de costureiras locais, cada uma com mais de quatro trabalhadoras. Aplicamos questionário com 10 perguntas sobre renda, jornada e conhecimento dos direitos. Identificamos que as costureiras enfrentam jornadas exaustivas, recebendo por peça ou função. Cada uma realiza movimentos repetitivos por horas, o que gera ansiedade, insônia e depressão. Muitas optam por trabalhar em casa, enfrentando falta de controle de horários, ruídos das máquinas, impacto no convívio familiar e aumento no consumo de energia, recebendo apenas ajuda de custo. Concluímos que a terceirização transfere responsabilidades ao trabalhador, sem assegurar direitos em casos de doença, férias ou necessidades pessoais, comprometendo saúde física e mental.

Palavras-chave: terceirização do trabalho; precarização do trabalho; saúde do trabalhador.